

Freire articula um novo partido

Fusão é palavra que o senador Roberto Freire (PE) ainda não pronunciou. Único representante do Partido Popular Socialista no Senado, Freire quer juntar toda a esquerda descontente que se espalha nos diversos partidos para abrigá-la sob a mesma sigla. Este novo partido, na concepção de Roberto Freire, se situaria politicamente, entre o Partido dos Trabalhadores e o Partido Socialista Brasileiro.

Por enquanto, o PPS não participou de nenhum debate sobre fusão partidária e não há qualquer disposição interna para incluir o tema no próximo encontro nacional do partido, em Belo Horizonte. Embora o problema não seja citado, a fusão dos partidos de esquerda dificilmente se

concretizaria em função das profundas divergências que marcam as histórias desses partidos. E, até quando se referem à formação de um bloco socialista, o PDT, partido de Brizola, não é citado. O PPS prefere se referir ao "PDT de Lerner", referindo-se ao governador do Paraná.

"O PPS entende a realidade mundial e a realidade brasileira de forma diferenciada. Um exemplo, é a globalização. Não voltamos totalmente as costas para esta tendência. Se nosso programa tem pontos de identificação com o PT, PSB e até o PCdoB, tem também grandes divergências", disse Roberto Freire, lembrando que embora vá atuar em bloco com o PSB, no Senado, o programa deste partido não satisfaz plenamente o PPS.

Próximos - No momento, os dois partidos de esquerda que estão mais próximos são o PPS e o PSB. Contrário à idéia de fusão, Carvalho lembra

que "é complicado", para seu partido, uma fusão com o PCdoB, enquanto o deputado Alexandre Cardoso (PSB-RJ) abre o leque do bloco, incluindo o PDT, partido ao qual o PSB se coligou nas eleições municipais do Rio de Janeiro e em outras centenas de municípios

Para o novo partido, Augusto Carvalho já tem até nomes que podem compô-lo. "Nós queremos o Tuga Angerami (PSDB-SP), o Zaire Rezende (PMDB-MG), Jaime Lerner (-PDT), governador do Paraná, o Célio de Castro (PSB), prefeito eleito de Belo Horizonte", que já recebeu nosso apoio nesta eleição, dispara o deputado na certeza de que este novo partido é uma boa idéia, "melhor do que a fusão, que terminará sendo aquele velho MDB, onde cabia tudo quanto é tendência, até mesmo nossos adversários de hoje". (M.M.)